

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 08 de maio de 2019 às 07h38
Seleção de Notícias

Carta Capital Online | BR

ABPI

Estatização seria saída para a crise dos antibióticos	3
CARLOS DRUMMOND	

Migalhas | BR

Patentes

Escritório promove evento em comemoração ao Dia Mundial da Propriedade Intelectual	4
--	---

Estatização seria saída para a crise dos antibióticos

Segundo especialista, a nacionalização da indústria ajudaria a evitar o 'apocalipse' mundial previsto com a perda da eficácia do medicamento

O desenvolvimento de novos medicamentos é parte crucial da solução para evitar o temido "apocalipse" da saúde pública a partir da crescente resistência dos organismos aos antibióticos, mas a última classe desses remédios foi criada ainda na década de 1980 e única solução à vista para assegurar os investimentos necessários é a nacionalização da indústria, propõe Terence James O'Neill, economista britânico que ocupa atualmente o cargo de chefe de pesquisa em economia global do grupo financeiro Goldman Sachs e foi conselheiro do governo do Reino Unido em resistência a antibióticos.

O'Neill disse à BBC que a solução pode ser "apenas tirar isso deles e assumi-lo" e representantes da indústria farmacêutica afirmaram que esse assunto não está em pauta. "As bactérias que evoluem para resistir aos antibióticos ameaçam levar a medicina de volta à idade das trevas", disparou o economista. Algumas infecções podem se tornar imunes ao tratamento e a perda de eficácia dos antibióticos "tornaria as cirurgias e o tratamento de câncer muito mais arriscados".

O problema não se restringe a falta de investimentos, pois todo medicamento precisa ser barato e usado raramente para minimizar o risco de resistência, sublinham especialistas. Projeções de mortalidade anual provocada por infecções por microorganismos resistentes a antibióticos em 2050 apontam 4,73 milhões de óbitos na Ásia, 4,15 milhões na África, 392 mil na América Latina, 390 mil na Europa, 317 mil na América do Norte e 22 mil na Oceania. Há três anos, O'Neill propôs que os governos dessem um bilhão de dólares às indústrias farmacêuticas a cada novo an-

tibiótico desenvolvido mas a estratégia não funcionou. Diante desse fracasso e do silêncio dos formuladores de políticas globais sobre o assunto nos últimos três anos, ele vê na estatização a alternativa para direcionar os investimentos do setor em função do interesse de defesa da saúde da população mundial.

O economista disse que casos de abandono da pesquisa com antibióticos por empresas privadas seriam oportunidades para órgãos públicos adquirirem os respectivos ativos. A Associação da Indústria Farmacêutica Britânica (**ABPI**, na sigla em inglês) replicou dizendo que "as indústrias não estão paradas" na luta contra a resistência antimicrobiana. O vice-diretor científico da entidade, Sheuli Porkess, afirmou que "a nacionalização do desenvolvimento de antibióticos simplesmente não nos dará os antibióticos de que precisamos. Em 2016, o setor privado investiu cerca de 2 bilhões de dólares em pesquisa e desenvolvimento de novos antibióticos, cerca de quatro vezes mais do que todo o governo e fundações combinadas."

A **ABPI** disse que vem trabalhando em estreita colaboração com o governo nos últimos dois anos e que as empresas estão prontas para testar um novo modelo para os antibióticos. "Não devemos descartar este plano antes de tentarmos colocá-lo em prática", disse Porkess. O desenvolvimento de novos antibióticos, concordam as várias partes envolvidas, é só parte da solução dos problemas criados pela resistência antimicrobiana.

"A prática de distribuir antibióticos como doces continuará a alimentar o surgimento de infecções resistentes aos medicamentos", alerta o artigo da BBC.

Escritório promove evento em comemoração ao Dia Mundial da Propriedade Intelectual



"Propriedade intelectual é uma das matérias mais apaixonantes do Direito, porque mexe com o que há de mais nobre. Em parte, é a proteção da criação e, do outro lado, é a proteção de identidade em geral, incluindo nomes de produtos, sinais distintivos, entre outros. A matéria é inovadora e está em constante transformação."

Assim, o advogado José Roberto Gusmão, sócio do escritório **Gusmão & Labrunie - Propriedade Intelectual**, abriu evento que recebeu recém-formados, estagiários e estudantes de diversos cursos de graduação em uma tarde de atividades sobre o universo da propriedade intelectual.

Pelo segundo ano consecutivo, o escritório aproveitou o Dia Mundial da Propriedade Intelectual - comemorado em 26 de abril - para receber jovens e mostrar a eles como a PI é fundamental para o encorajamento da inovação e da criatividade. **"Boa parte das inovações passam por pedidos de patentes e boa parte disto passa pelo nosso escritório. Temos orgulho de participar do processo da criação tecnológica que vem transformando o mundo"**, ressaltou Gusmão.

O evento contou com a presença de 30 pessoas, selecionadas entre cerca de 120 que se inscreveram para participarem das atividades. Além de ouvir o sócio fundador contar a história do escritório que, atualmente, conta com 120 pessoas, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer as diversas áreas

envolvendo PI e debater casos importantes. A agenda incluiu ainda um bate-papo com três sócios que entraram como estagiários e outro com três jovens talentos que ingressaram há pouco na área de propriedade intelectual.

Para o clube de debates, os presentes foram divididos em grupos para discutir casos das áreas de marcas (o que fazer em caso de imitação de sua marca de cerveja ou de alimentos?); patentes (criar solução patenteável para um problema apresentado); contencioso (argumentar contra e a favor em um caso de publicidade comparativa); Direito Digital (discutir sobre as implicações de reconhecimento facial e publicidade); entretenimento (caso Got Talent e os formatos de programa de TV) e design (defesa de Apple e Samsung na disputa por desenho industrial).

Para Vanessa Galdino, 25 anos, formada em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, um dos diferenciais do evento foi a resolução de casos.

"Eu não estava esperando e foi realmente muito legal, porque possibilitou ter a construção de um raciocínio que não é só jurídico. Outro ponto alto foi a oportunidade de trocar conhecimento com os sócios, advogados, pessoas de outras áreas e da parte técnica."

Ela acrescentou que teve contato com PI em uma pós-graduação que está cursando.

"Eu não conhecia absolutamente nada de propriedade intelectual. Recebi o convite da 99jobs e de cara não entendi o que tinha a ver um escritório de advocacia com a minha área. Aproveitei muito o evento. Foi incrível e abriu um leque, com mais opções para trabalhar", contou Gustavo da Silva Santos, 24 anos, estudante de engenharia de alimentos na USP.

O desconhecimento acerca de propriedade in-

Continuação: Escritório promove evento em comemoração ao Dia Mundial da Propriedade Intelectual

lectual apontado por estudantes e recém-formados é algo usual. Os sócios que dividiram com a plateia um pouco de suas trajetórias relataram que, quando ingressaram na área, também não eram conhecedores da matéria.

"Eu não sabia nem o que era PI; naquela época eramos 15, 20 pessoas somente no escritório", lembrou o sócio João Vieira da Cunha, que está há 22 anos no Gusmão & Labrunie - Propriedade Intelectual, seu primeiro e único emprego.

João cuida do contencioso, uma área que viu nascer. Durante sua jornada, fez mestrado em Londres com subsídio do escritório. "O maior valor daqui é o clima muito mais colaborativo que de competição", assinalou.

Bióloga de primeira formação, Priscila Thereza está há 16 anos na banca, onde começou como estagiária. "Fui me apaixonando aos poucos. Cada caso tem de estudar, analisar, buscar conhecimento e isto sempre me moveu", disse. "Ter humildade, saber ouvir e estar aberto às críticas construtivas", ressaltou o sócio Thiago Arpagaus de Souza ao responder sobre que orientações dá a quem está no início da jornada. Thiago entrou como estagiário há 13 anos. "Pensem no que move vocês", acrescentou.

O mesmo desconhecimento inicial vale para os jo-

vens talentos. "Foi amor à segunda vista. Tive a disciplina da faculdade", contou Guilherme Della Guardia, estagiário do escritório e graduando na USP. Já o engenheiro químico, formado pela UFRJ, Victor de Godoy queria mesmo trabalhar em laboratório, mas, depois de passar por esta experiência, percebeu que não era bem o que gostaria de fazer. "Minha irmã que me falou da vaga, nem sabia o que era trabalhar com patentes, mas me apaixonei, porque consigo ter contato com a ciência", destacou.

Já Carolina Marfará, formada em Direito pelo Mackenzie, contou que seu sonho era trabalhar com fusão e aquisição, mas que, depois de ter experiência na área, viu que não era bem o que buscava. **"Fiz** um estágio em PI e gostei, mas saí para estagiar em M&A, que era meu sonho, mas não gostei", revelou. **"Consegui** me identificar mais com PI, porque tem casos desafiadores todos os dias", ressaltou.

O evento promovido pelo Gusmão & Labrunie - Propriedade Intelectual contou com o apoio da OMPI - **Organização** Mundial da Propriedade Intelectual (em inglês: **WIPO** - **World** Intellectual Property Organization).

Índice remissivo de assuntos

ABPI

3

Propriedade Intelectual

4

Patentes

4

Entidades

4